

Kirsten Salyer, Public Engagement, +41 79 265 8773, E-mail kirsten.salyer@weforum.org

À distância de mais do que uma vida: o mundo enfrenta uma espera de 100 anos pela paridade de género

- De acordo com a trajetória atual para diminuir a desigualdade de género nos setores da política, economia, saúde e educação, a desigualdade global entre homens e mulheres será eliminada em 99,5 anos
- A melhoria da representação política ajudou a diminuir a desigualdade de género global, mesmo que as perspectivas de oportunidades económicas tenham piorado nos últimos 12 meses
- A Islândia continua a ser o país com maior igualdade de género do mundo, seguida pela Noruega, Finlândia, Suécia e Nicarágua
- Descubra o relatório completo, infográficos e mais informações [aqui](#)

Genebra, Suíça, 17 de dezembro de 2019 – O tempo necessário para eliminar a desigualdade de género diminuiu para 99,5 anos em 2019. Apesar de ser uma melhoria em relação a 2018 – altura em que se calculou que a desigualdade demoraria 108 anos a desaparecer –, isto significa ainda que conseguir paridade entre homens e mulheres na saúde, educação, no trabalho e na política demorará mais do que uma vida. Foi esta a conclusão do [Relatório Mundial sobre a Desigualdade de Género de 2020](#), publicado hoje.

Segundo o relatório, a melhoria deste ano pode atribuir-se em grande parte a um aumento significativo no número de mulheres na política. A desigualdade política entre homens e mulheres demorará 95 anos para ser eliminada, em comparação com os 107 anos do cálculo do ano passado. Em 2019, a nível mundial, as mulheres ocupam agora 25,2% dos lugares no Parlamento e 21,2% dos cargos ministeriais, em comparação com 24,1% e 19%, respetivamente, no ano passado.

No entanto, a política continua a ser a área onde se verificam menos progressos até ao momento. Com o nível de habilitações, saúde e sobrevivência muito mais próximos da paridade, com respetivamente 96,1% e 95,7%, o outro grande campo de batalha é a participação económica. Aqui, a diferença aumentou em 2019 de 58,1% em 2018 para 57,8%. Olhando simplesmente para o progresso conseguido desde 2006, quando o Fórum Económico Mundial começou a medir a desigualdade de género, esta desigualdade económica entre homens e mulheres demorará 257 anos a desaparecer, em comparação com os 202 anos do ano passado.

Aumento da desigualdade económica

O relatório atribui a desigualdade económica entre homens e mulheres a vários fatores. Estes incluem níveis persistentemente baixos de mulheres em posições de gestão ou de liderança, estagnação salarial, participação na força de trabalho e rendimento. As mulheres foram atingidas por um triplo golpe: primeiro, são mais representadas em muitas das funções mais atingidas pela automação, por exemplo, funções administrativas e de retalho.

Segundo, não há mulheres suficientes a ingressar nas profissões – frequentemente, mas não exclusivamente, voltadas para a tecnologia – onde o crescimento salarial foi mais pronunciado. Como resultado, acontece com demasiada frequência as mulheres no mundo do trabalho encontrarem-se em categorias de salários médios e baixos, que estão estagnadas desde a crise financeira de há 10 anos.

Em terceiro lugar, fatores perenes, como falta de infraestrutura de atendimento e falta de acesso ao capital, limitam em grande medida as oportunidades da força de trabalho das mulheres. As mulheres passam pelo menos o dobro do tempo em atendimento e trabalho voluntário em todos os países onde os dados estão disponíveis, e a falta de acesso ao capital impede as mulheres de exercer atividade empreendedora, outro fator importante para o rendimento.

«Apoiar a paridade de género é fundamental para garantir sociedades fortes, coesas e resilientes em todo o mundo. Também para os negócios, a diversidade será um elemento essencial para demonstrar que o capitalismo das partes interessadas é o princípio orientador. É por isso que o Fórum Económico Mundial está a trabalhar com as partes interessadas de empresas e governos para acelerar os esforços para eliminar a desigualdade de género», disse Klaus Schwab, Fundador e Presidente Executivo do Fórum Económico Mundial.

O «Efeito modelo a seguir» poderia eliminar a desigualdade de género?

Um desenvolvimento positivo é a possibilidade de um «efeito de modelo a seguir» poder estar a começar a ter um impacto em termos de liderança e possivelmente também de salários. Por exemplo, em oito dos 10 melhores classificados deste ano, a elevada atribuição de poder político corresponde ao elevado número de mulheres em cargos de chefia. A comparação das mudanças na atribuição de poder político de 2006 a 2019 mostra que

melhorias na representação política ocorreram simultaneamente com melhorias em mulheres em cargos de chefia no mercado de trabalho.

Embora seja uma correlação, não uma causa, nos países da OCDE, onde as mulheres exercem cargos de liderança há relativamente mais tempo e as normas sociais começaram a mudar mais cedo, os efeitos do modelo a seguir podem contribuir para moldar os resultados do mercado de trabalho.

Desigualdade de género nos empregos do futuro

Possivelmente, o maior desafio que impede a eliminação da desigualdade económica entre homens e mulheres é a sub-representação das mulheres em funções emergentes. Uma nova análise realizada em parceria com o LinkedIn mostra que as mulheres estão, em média, fortemente sub-representadas na maioria das profissões emergentes. Esta lacuna é mais acentuada no nosso grupo de trabalho de «computação em nuvem», onde apenas 12% de todos os profissionais são mulheres. A situação não é muito melhor em «engenharia» (15%) e «Dados e IA» (26%). No entanto, as mulheres superam os homens em dois grupos de trabalho de rápido crescimento, «produção de conteúdo» e «pessoas e cultura».

De acordo com os nossos dados, esta realidade apresenta aos líderes a intenção de abordar a desigualdade de género no futuro, com dois desafios principais. O primeiro desafio, e o mais óbvio, é que deve existir um maior esforço para capacitar as mulheres com as competências necessárias para realizar os trabalhos mais solicitados. Na verdade, existe um custo económico em não fazê-lo, uma vez que a escassez de competências nestas profissões impede o crescimento económico.

O segundo é possivelmente mais complexo. De acordo com os nossos dados, mesmo quando as mulheres têm as competências relevantes procuradas, nem sempre são igualmente representadas. Na ciência dos dados, por exemplo, 31% das pessoas com o conjunto de competências relevante são mulheres, embora apenas 25% das funções sejam ocupadas por mulheres. Da mesma forma, não existe desigualdade de género em termos de competências quando se trata de especialistas na área digital; no entanto, apenas 41% desses trabalhos são realizados por mulheres.

Estes factos apontam para três estratégias principais que devem ser seguidas para associar a igualdade de género às forças de trabalho do futuro: garantir, em primeiro lugar, que as mulheres estão capacitadas – através de formação ou requalificação – com competências técnicas disruptivas; acompanhar melhorando as contratações diversificadas; e criar culturas de trabalho inclusivas.

O que é que o Fórum está a fazer para diminuir a desigualdade de género











A Plataforma do Fórum Económico Mundial para Moldar o Futuro da Nova Economia e Sociedade visa reduzir as desigualdades económicas entre homens e mulheres por meio do trabalho da indústria a nível nacional e internacional. Através dos Aceleradores para a eliminação da desigualdade de género, o Fórum promove a mudança, estabelecendo alianças de ação entre os ministérios relevantes e os maiores empregadores do país para aumentar a participação feminina na força de trabalho, o número de mulheres em cargos de liderança, eliminar as disparidades salariais e preparar as mulheres para os empregos do futuro. Além disso, o compromisso comercial global de Estabelecer a paridade de género no futuro profissional mobiliza as empresas de forma a que se comprometam a contratar 50% de mulheres para os seus cinco cargos de maior crescimento entre o presente e 2022. Por fim, o Fórum comprometeu-se a pelo menos duplicar a percentagem atual de mulheres participantes na Reunião Anual em Davos-Klosters, na Suíça, até 2030.

«Para chegar à paridade na próxima década, em vez dos próximos dois séculos, precisaremos de mobilizar recursos, centrar a atenção da liderança e comprometermo-nos com metas nos setores público e privado. Continuar a agir da mesma forma de sempre não eliminará a desigualdade entre homens e mulheres – precisamos de agir para alcançar o ciclo virtuoso que a paridade cria nas economias e nas sociedades», disse Saadia Zahidi, chefe do Centro de Nova Economia e Sociedade e membro do Conselho de Administração, Fórum Económico Mundial.

Desigualdade global de género em 2020

Os países nórdicos continuam a assumir a liderança para a paridade de género. A Islândia (87,7%) continua a ser o país com maior igualdade de género no mundo, seguida pela Noruega (2.º, 84,2%), Finlândia (3.º, 83,2%) e Suécia (4.º, 82,0%). Outras economias no top 10 incluem Nicarágua (5.º, 80,4%), Nova Zelândia (6.º, 79,9%), Irlanda (7.º, 79,8%), Espanha (8.º, 79,5%), Ruanda (9.º, 79,1%) e Alemanha (10.º, 78,7%).

Global, Top 10

1	Iceland	(0)		0.877	(0.018)
2	Norway	(0)		0.842	(0.007)
3	Finland	(1)		0.832	(0.011)
4	Sweden	(-1)		0.820	(-0.001)
5	Nicaragua	(0)		0.804	(-0.004)
6	New Zealand	(1)		0.799	(-0.001)
7	Ireland	(2)		0.798	(0.002)
8	Spain	(21)		0.795	(0.048)
9	Rwanda	(-3)		0.791	(-0.012)
10	Germany	(4)		0.787	(0.010)

Change
in rankChange
in score

Source: Global Gender Gap Report 2020

Entre os países onde se verificou a melhoria mais acentuada este ano estão a Espanha, na Europa Ocidental, a Etiópia, em África, o México, na América Latina, e a Geórgia, na Europa Oriental e Ásia Central. Todos estes países melhoraram as suas posições na classificação em mais de 20 lugares, em grande parte impulsionados por melhorias na dimensão da atribuição de poder político.

A **Europa Ocidental** é a região com melhor desempenho pelo 14.º ano consecutivo. Com uma classificação média de 76,7% (num total de 100), a região já reduziu em 77% a sua desigualdade entre homens e mulheres, melhorando ainda mais desde a última edição. Ao ritmo atual, serão necessários 54 anos para eliminar a desigualdade na Europa Ocidental. A região abriga os quatro países com maior igualdade de género no mundo, designadamente, por ordem, na Islândia (87,7%), Noruega (84,2%), Finlândia (83,2%) e Suécia (82,0%); e um país (Espanha, 8.º) está entre os países com mais melhorias este ano.

A região da **América do Norte** reagrupa os Estados Unidos (72,4%, 53.º) e o Canadá (77,2%, 19.º). Os desempenhos de ambos os países estão a estagnar, especialmente em termos de participação económica e oportunidade. A este ritmo, serão necessários 151 anos para eliminar a desigualdade.

Até agora, a região da **Europa Oriental e Ásia Central** reduziu 71,5% da sua desigualdade de género, com uma ligeira melhoria desde o ano passado. Até ao momento, estima-se que o tempo para eliminar completamente a sua desigualdade de género seja de 107 anos. A região eliminou completamente a sua desigualdade em termos de formação e melhorou a atribuição de poder político às mulheres, que, no entanto, permanece apenas reduzida em 15%. 21 dos 26 países desta região reduziram pelo menos 70% e o país mais bem classificado, a Letónia, no 11.º lugar, reduziu em 78,5% a sua desigualdade.

A região da **América Latina e das Caraíbas** reduziu, até agora, 72,1% da sua desigualdade entre homens e mulheres, sendo uma melhoria de 1 ponto percentual desde o ano passado. A este ritmo, serão necessários 59 anos para eliminar a desigualdade entre homens e mulheres. A melhoria mais notável é a nível da atribuição de poder político, área na qual a região reduz a sua desigualdade em 5 pontos percentuais. Liderados pela Nicarágua, que reduziu 80,4% da sua desigualdade (5.º), 15 dos 24 países abrangidos pelo relatório melhoraram as suas classificações gerais. Entre os países com mais melhorias, o México reduziu a sua desigualdade de género em 3,4 pontos na comparação anual.

Até agora, a região da **África Subsaariana** reduziu 68,0% da sua desigualdade de género. Este resultado é um progresso significativo desde a última edição, o que leva a uma revisão no sentido descendente do número de anos necessários para eliminar a desigualdade entre homens e mulheres, que agora é estimada em 95 anos. A região abriga um dos dez primeiros classificados, o Ruanda (9.º), enquanto outros 21 países melhoraram o seu desempenho desde o ano passado, incluindo a Etiópia (82.º) com uma das maiores melhorias ano em todo o mundo.

A **Região Ásia Oriental e Pacífico** reduziu em 69% a desigualdade geral entre homens e mulheres. Se a região mantiver a mesma taxa de melhoria do período 2006-2019 e, considerando a desigualdade atual, serão necessários mais 163 anos para eliminar a desigualdade de género, o maior período de tempo em qualquer região. A região melhorou em três das quatro dimensões da desigualdade de género, e foi a única região onde a desigualdade de atribuição de poder político aumentou (redução de 16% até agora). O país com melhor desempenho é a Nova

Zelândia, em 6.º lugar, que reduziu 79,9% da sua desigualdade. Seguem-se as Filipinas, em 16.º lugar, com 78,1% de redução e a República Democrática Popular do Laos, em 43.º, com uma classificação de 73,1%.

A região do **Sul da Ásia** fechou dois terços da sua desigualdade entre homens e mulheres. A desigualdade de género na região é a segunda maior, apesar de um progresso de 6 pontos nos últimos 14 anos. Se a taxa de progresso dos últimos 15 anos continuar, serão necessários 71 anos para eliminar a desigualdade de género na região. No entanto, em contraste com o desempenho geral, a participação e as oportunidades económicas da região aumentam este ano. O Bangladesh (50.º) lidera a região, enquanto o segundo país classificado, o Nepal, fica várias posições atrás (101.º).

A região do **Médio Oriente e Norte de África** (MENA) obtém a pontuação mais baixa (61,1%), apesar de ter reduzido a sua desigualdade em 0,5 pontos desde o ano passado. Assumindo a mesma taxa de progresso daqui para a frente, serão necessários aproximadamente 150 anos para eliminar a desigualdade entre homens e mulheres na região MENA. Os dois países mais bem classificados na região são Israel (64.º), com uma redução da desigualdade de 71,8%, e os Emirados Árabes Unidos (120.º) com uma classificação de 65,5%. 15 dos 19 países nessa região estão em 130.º ou menos.

Plataforma para moldar o futuro da nova economia e sociedade

O *Relatório Mundial sobre a Desigualdade de Género* é uma publicação emblemática da Plataforma para moldar o futuro da nova economia e sociedade do Fórum Económico Mundial. A Plataforma fornece a oportunidade para avançar economias e sociedades prósperas, inclusivas e equitativas. Foca-se na cocriação de uma nova visão em três áreas interligadas: crescimento e competitividade; educação, competências e trabalho; e igualdade e inclusão. Trabalhando em conjunto, os grupos de interesse aprofundam a sua compreensão de questões complexas, moldam novos modelos e padrões, e impulsionam ação dimensionável e colaborativa para a mudança sistémica.

Mais de 100 das empresas líderes mundiais e 100 organizações internacionais da sociedade civil e académicas trabalham atualmente com a Plataforma, para promover novas abordagens à competitividade na economia da Quarta Revolução Industrial; implementar educação e competências para a força laboral de amanhã; construir uma nova agenda em prol dos trabalhadores e dos negócios para o emprego; e integrar a igualdade e a inclusão na nova economia, com o objetivo de alcançar mil milhões de pessoas com melhores oportunidades económicas.

Notas aos editores

Leia o relatório em <http://wef.ch/gggr20>

Saiba mais sobre o projeto Eliminar a desigualdade de género [aqui](#)

Siga a conversa no Twitter em @WEF e #gendergap20

Conheça o impacto do Fórum Económico Mundial em <https://www.weforum.org/our-impact>

Veja as melhores fotografias do Flickr do Fórum em <http://wef.ch/pix>

Torne-se um fã do Fórum no Facebook em <http://wef.ch/facebook>

Siga o Fórum no Twitter em <http://wef.ch/twitter>

Leia o blogue do Fórum em <http://wef.ch/agenda>

Veja os próximos eventos do Fórum em <http://wef.ch/events>

Inscreva-se nos comunicados de imprensa do Fórum em <http://wef.ch/news>

O Fórum Económico Mundial, empenhado na melhoria do estado do mundo, é a organização internacional de cooperação público-privada. O Fórum envolve os principais líderes políticos, comerciais e outros líderes da sociedade para dar forma a agendas globais, regionais e industriais. (www.weforum.org).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Colónia/Genebra
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41(0)22 786 27 44, <http://weforum.org>